

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

A NEGOCIATA

O governo do sr. Hintze, nos ultimos dois annos, legou-nos dois verdadeiros «monumentos» archeologicos, em que os futuros escavadores das ruinas do partido regenerador hão de tropeçar, fatalmente, como nos dois entulhos mais immundos, mais pestilentos, mais corrosivos, que terão contribuido para a nossa decadencia financeira e economica:—o «convenio» e a «questão dos tabacos».

O «convenio» foi o labéu mais ignominioso que manchou a nossa «honra», escravizando-nos perante a vontade prepotente dos credores externos e apresentando-nos á face dos estrangeiros como um povo morto materialmente, e moralmente sem recursos e sem administração. Foi uma solemnissima vergonha!

Agora a «questão dos tabacos», tão confusa ainda e enigmatica nas suas linhas geraes, tão fantasmagoricamente bosquejada nos orgãos do governo e nos da Companhia, desencontrada nas suas cifras problemáticas, encoberta num sigillo rigoroso de silencio manhoso e sagaz, é talvez a mais vergonhosa e reverendissima trapalhada que têm machinado os cerebros doivanas, eminentemente estólidos, accentuadamente

sergicos—como os dos srs. Hintze e Pequito.

O que a respeito desta questão por enquanto se sabe, ao certo, são as seguintes conclusões que reortamos do nosso presado collega «O Jornal da Noite»; tudo o mais é confuso, enigmatico:—

«As linhas geraes annunciavam um novo monopolio—o da venda do tabaco. Os jornaes governamentais tiveram de declarar que as linhas geraes eram falsas n'esse ponto.

As linhas geraes annunciavam que o Estado teria uma certa participação nos lucros líquidos da Companhia.

O orgão do governo vem declarar que as linhas geraes também são falsas n'esse ponto.

Distinguem entre lucros líquidos do exclusivo e lucros líquidos da Companhia e dizem que são aquelles e não estes que formam a base do calculo para o contracto.

Resa assim o papel governamental:

«Mas lucro para os accionistas e corpos gerentes é uma coisa e lucros líquidos do exclusivo é outra».

E ainda:
«Ora são os lucros líquidos do fabrico que formam a base do calculo para o contracto».

Ha a concluir:
—que as linhas geraes estão falsificadas, não só quanto ao monopolio da venda, mas ainda quanto á categoria dos lucros sobre que incide a partilha do Estado;

—que a partilha do Estado recae sobre os lucros do exclusivo e não sobre a totalidade dos lucros da Companhia;

—que os lucros líquidos do fabrico são uma categoria propositadamente vaga, que ja tem dado na vigencia do con-

tracto de 1891 logar a mil pendencias, nem sempre decididas a favor dos interesses do Estado, e que irá dar logar a novas pendencias e á continuacão das manigancias da escripta da Companhia.

Mantem-se uma formula propositadamente vaga, apesar dos inconvenientes graves que 13 annos de regimen de 1901 lhe demonstraram.

Preferiu-se isto a tomar um criterio definitivo, nitido, seguro, que acabasse com questões, e que deixasse o Estado á mercê das habilidades e das influencias da Companhia dos Tabacos.

Do contracto conhecemos linhas geraes... falsificadas reconhecidamente em dois pontos importantissimos, como são a existencia de um monopolio novo, e a verba sobre que incide a participação do Estado!!

E com estas linhas geraes falsificadas nos teremos de contentar por muito tempo, porque o governo entende que o segredo é a alma das... negociatas, como explicam ingenuamente alguns defensores do actual ministerio.»

E destas linhas geraes falsificadas querem alguns concluir ja um grande «lucro positivo de alguns milhares de contos» para a nação!

E' adivinhar de mais.

E' precepear os acontecimentos.

A questão do Ensino

Ha dias, numa correspondencia de Braga para a «Voz Publica», dava-se a seguinte informacão:—Foram examinados, no lyceu central, 7 alumnos de 2.ª classe, todos de

Barcellos, ficando apenas aprovados dois... (o gripho é nosso).

Esta noticia, por isso mesmo que não é totalmente verdadeira, porque de Barcellos eram só 6 alumnos, e não foram examinados, foram simplesmente admittidos á prova escripta, é altamente reveladora, enormemente symptomatica.

Porque a verdade é esta: Ha uma grande má vontade da parte de muitos dos examinados do lyceu central contra os alumnos do ensino particular e domestic, e muito especialmente contra os desta villa. Tivemos occasião de notar isso e é tão conhecido o facto, que deve ser ja do dominio publico.

Diz-se que os alumnos aqui ensinados não estão sufficientemente habilitados. Será verdade. Mas o que nós podemos também affirmar é que estes alumnos, confrontados com muitos dos internos do lyceu que obtiveram passagem, por media ou em acto, se lhes avantajaram e muito. E o confronto não será difficil de fazer-se. Quem quizer o poderá realizar.

Como se explica, pois, que de 29 alumnos internos do lyceu, admittidos ao exame de passagem para 3.ª classe, só 2 ficaram excluidos, passando todos na prova escripta, quando de 6 dos nossos só dois foram admittidos á prova oral?

O «Janeiro» explicava isso, numa correspondencia também de Braga, em que se dizia—que fôra arrombada a porta da secretaria do lyceu, e que se desconfiava de um typo que de lá fôra expulso, por causa duns buracos, abertos no tecto duma das salas, para dar passagem aos pontos escriptos, etc, etc.

O caso foi verdadeiro. Os buracos abriram-se, os pontos escriptos passaram, os profes-

sôres foram scientes disso mas os alumnos ficaram aprovados.

E' um cumulo... de serie-dade.

E' por isso mesmo que todas as tentativas levadas a effeito, entre nós, para se organizar aqui um instituto de ensino, tem falhado ou não têm obtido os resultados cubicaveis, porque mesmo em face da actual organizacão de instrucção secundaria, é quasi impossivel o ensino particular e domestico.

Tende-se até, por todos os meios, a abolir este ensino.

Hoje o ensino livre é uma coisa vaga, sem sentido.

E' por isso também que em Ponte de Lima se criou ultimamente um lyceu. Dizem-nos que a Povoá de Varzim ja conseguiu identico resultado.

E' uma vergonha para nós, que fazemos parte de um concelho immenso, cujo contingente para a instrucção é enorme.

Só na villa, não contando os que seguem os estudos pelo seminario, ha para cima de 40 academicos. Nas freguezias rurales o numero não é inferior. E se conseguissemos um instituto de ensino official, não seria difficil encontrar, só no concelho, 200 alumnos.

Porque se não trabalha então? Porque não apparece um homem, verdadeiramente dedicado pelos interesses da sua terra, que lhe consiga do governo este importantissimo melhoramento?

Hoje que tudo se consegue, que tudo se faz, que para tudo se abrem excepções, seria difficil conseguir isto? Não é.

Mas não se consegue, pela mesma razão que se não obteve a que a sede da subinspecção escolar fosse para Famalicão, em vez de ficar nesta villa, a quem pertencia, por ser o centro, e a mais importante.

(7) FOLHETIM

SOUSA MARTINS

O EGRESSO

1.ª parte

PELO MUNDO

II

E naquella hora sosegada e tímida do sol posto senti que uma grande melancolia ia invadindo gradualmente, traioceiramente, o meu espirito ensombrado.

Em profundas cogitações ia embalada a minha mente.

O meu companheiro também não falava, lá pensando, talvez, em sua allieta mãe, na casita esfumada que lhe fôra berço e na tigela de caído, que quotidianamente lhe era ministrada.

E caminhando assim, abysmados e

mudos, por entre o fumo negro que espiralava, lá diante, sobre um tecto campestre, avistamos a bissectriz do angulo que se estirava sobre os quatro andares do hotel libeiro.

Estavamos no Gerez. A' direita, incrustada num muro de pedra, espierrava uma fonte. Em frente, a botica. Contiguo a esta, austero e sumptuoso, erguia-se o hotel Central, com bancadas á entrada. Em frente, ainda, branco de jusep, um pouco mais modesto e simples, o hotel dos Dois Amigos, e mais acima, contornando um pequeno largo, o hotel Maia. Proximo, numa pequena depressão de terreno, ainhavam-se as thermas. E elevando-se sobre ellas, á esquerda, sorria-se u na linda capella. Duas altas montanhas, bifurcando-se, cingiam este ridente estabelecimento.

E nessa hora crepuscular, um fidalgo deu-nos dez reis.

A primeira noite foi muito atormentada. Parte della passou-se de-

baixo dum canastro. Outra parte dentro de dois cestos, sob um carro.

Mas fomos escorraçados pelo dono, furiosamente. O resto da noite foi-se por de traz de um molho de lenha, num pateo.

Ao outro dia vendi os meus livros por dez reis e uma cõdea de pão.

Vivemos ainda de esmolas. Uma ideia começou então a perseguir-me.

Se eu pudesse ser engraxador!...

Ganhavam bom dinheiro aquelles pandegos. Com cinco tostões estava tudo arranjado. Mas não appareceu quem nos emprestasse. Fiquei-me em desejos. A' noite houve uma esburdia de gallegos. Eu cantei e dancei também. Nessa noite ficamos num palheiro abandonado.

No dia seguinte, um sabbado, tratei de me esgueirar. O meu companheiro não quiz seguir-me; abandonei-o, depois de lhe dar uma boa sóva, porque elle era mais pequeno do que eu.

Um caminho, aberto de fresco, tre-

pava na serra, ao norte. Internei-me por elle.

Depois de subir meia hora encontrei um grande campo, semeado de castanheiros. Numa pequena elevação andava-se construindo um edificio de forma estranha. Disseram-me que era um observatorio. Fiquei ás aranhas e fui subindo.

Depois de tres longas horas maçadoras e custosas, estava na primeira povoação. Era S. João do Campo.

Naquellas partes o milho é ainda cultivado, mas não ha vinho. A principal riqueza são os rebanhos.

A gente é boa, caritativa e hospitaleira.

Na primeira casa, onde fui pedir, fartaram-me de papas e encheram-me os bolsos de pão. Simpathisei com aquelles homens rusticos, mas bons e cheios de boa fé, e tentei estabelecer-me entre elles. Pastorear um rebanho de carneiros era então para mim um modo de vida cubigavel.

Perguntei se havia quem precisas-

se de um creado, e indicaram-me um burgo proximo. Diriji-me lá, atravessando uma floresta espessa, escura, receiosa.

Bois, eguas, jumentos, ovelhas e cabras pastavam sosegadamente, confundidamente, e erguiam a cabeça, admirados, na minha passagem. Os carvalhos, os espinheiros, os matagaes, seguiam-se interminavelmente. Uma vereda confusa estendia-se deante de mim, e fui caminhando á toa, perplexo. Depois ouvi um susurro, como um gemer prolongado, um quebrar doce e tímido de coisas mansas, um suspirar enternecido de creanças, murmurando, proximo.

Era o rio Homem que tanto amava, e que tinha agora a ventura de observar quasi na sua origem. Em frente, numa quebrada, estirava-se, atabalhoadamente um casario informe, com tectos de colmo. O rio, precipitando-se dum cume arrogante, batia contra as rochas cavadas, coleava por entre os penedos denegridos, for-

Mas isto não depende também de um homem só. Para se levar a effeito este supremo desideratum, é preciso, impreterivelmente indispensavel, que todas as vontades se conjuguem numa só, se concentrem numa unica aspiração, que trabalhem todos para o mesmo fim.

A occasião é bem opportuna, talvez a melhor, e o que agora se não fizer, tarde ou nunca se fará. A união faz a força, é maxima muito velha e sempre certa. E só a união neste momento nos póde salvar.

Sabemos que algo se está trabalhando neste sentido.

Mas o que por enquanto está resolvido, se é o primeiro passo para a realisação dos nossos desejos, não nos satisfaz ainda. Espera-se; e toda a demora é um grande atrazo, talvez um continuo estorvo.

Não contemos com o que virá. Aproveitemo-nos das circunstancias actuaes. São as mais azadas, as mais proprias para se levar ávante este importante emprehendimento.

E se agora o não fizerem é porque não querem ou porque valem pouco.

E continuaremos.

Um "globe trotter", portuguez

Entrevista com o excursionista Antonio Julio de Castro—A partida de Lisboa—Atravez da Europa—Hespanha, França, Italia e Russia—Regresso á Patria.

Chegou a esta villa no domingo ultimo, pelas 4 horas da tarde, vindo de Vianna, o arrojado "globe trotter" portuguez Antonio Julio de Castro, que acaba de fazer a viagem, a pé, á roda da Europa. É um dos tres portuguezes que em março do anno passado tinham emprehendido esta viagem, sendo o unico que a levou a cabo, sem recursos.

Um dos seus companheiros parou em Badajoz. O outro não passou de Madrid.

Nós encontramos o intrepido aventureiro na tarde do domingo, em casa do sr. João Oliveira, desta villa, onde casualmente fôra pedir informações. Passamos com elle alguns rapidos momentos, sumamente agradaveis, porque o sr. Castro tem uma conversa facil, impressionante e sug-

mava catadupas alvacentas e espumosas, enroscava-se nas arvores marginaes, desequilibrava-se nos precipícios, serpendo, no costado da serra, como uma serpente temivel, e, depois de uma legua de luta embravecida com os elementos, vinha espriar-se serenamente, fagueiramente, num plano suave, cingindo embriagadoramente a cinta aspera daquelle burgo solitario.

Villarinho da Furnia, se chamava elle; e era uma verdadeira furna.

Infelizmente não havia lá quem precisasse de creado. Mas tanto pão me deram, que, tendo já os bolsos abarrotados, abri um buraco nas costas do casaco, para o guardar.

Passava de meio-dia. O céu, de manhã limpo e claro, annuviara-se, agora, pasmosamente. O vento fustigava, implacavel, as franças das arvores.

Bati em retirada para Carvalheira. Um rapasito acompanhou-me fóra da povoação, até á ponte romana, e

gestiva.

Novo ainda, orçando pelos 24 annos, tem uma phisionomia sympathica, olhos brilhantes, reveladores de uma intelligencia lucida, modos suaves e urbanos, tracto simples e desafectado.

A estatura é regular. A sua musculatura apresenta o tom forte e vigoroso de um verdadeiro portuguez de lei. Veste correctamente; um barrete claro, veston leve, calção largo, meia de lã preta, sapatos de linho branco. A tez é requetimada e aspera.

Acompanha-o desde Haya, na Hollanda, uma cadellita ruiva, a que pôz o nome de Lisboa.

Partira da Capital em 8 de março do anno passado, como já dissemos, seguindo este itinerario: Lisboa, Vendas Novas, Montemor, Evora, Redondo, Villa Viçosa e Elvas; em Hespanha, Badajoz, Merida, Trugillo, Tolêdo, Madrid, Ciudad Real, Cordova, Sevilha, Malaga, Granada, Murcia, Alicante, Vallencia, Castellon, Tarragona e Barcellona; em França, Port-Bon, Perpignan, Cete, Marselha, Toulon e Nice; em Italia, Genova, Parma, Ferrara e Venezia; na Austria, Tricot, Greis, Budapesth e Debreezia; na Russia, Odesa, Karkow, Moscou, S. Petersburgo, Revol e Riga; seguindo depois para a Alemanha, visitando entre outras cidades Berlim; para a Hollanda, Belgica, Inglaterra e França, voltando a Hespanha por S. Sebastian, Bilbao, Oviêdo, Corunha, Vigo e Tuy, entrando novamente no seu paiz por Valença.

Relata episodios interessantissimos. A Hespanha foi a nação mais nobre, hospitaleira e cavalheirosa que encontrou.

—Hoje, primeiro que tudo, sou portuguez; mas, depois de Portugal, a Hespanha occupa um lugar especial no meu coração,—dizia-nos elle, num rasgo de enthusiasmo.

—Mas com que fim emprehendeu essa viagem?

—Tantos europeus tem feito excursões identicas, e eu queria provar que ainda ha portuguezes em cujo peito ferve sangue puro e aventureiro.

—E não desfalleceu nunca?

—Muitas vezes. Mas voltar para traz era expor-me aos mesmos perigos, talvez á morte. E se havia de morrer, então marchava para a frente.

indicou-me o caminho.

Tinha de seguir a corrente do rio durante tres kilometros e voltar, depois, a nascente trepando novamente o espinhaço da montanha.

Os montes, ali, seguem-se uns aos outros, tão desencantados, tão variados, tão desiguaes, que, por vezes, o viajante se vê seriamente atrapalhado na orientação. De todos os lados se descobrem despinhadeiros, arripantes, declives rapidos, abysmos ignorados.

Picos agudissimos recortam a cumiada. As depressões são tão repetidas e tão accidentadas, que entontecem.

A's veses um lençol de vegetação, rasteira e acanhada, ondula, aos rasgões, pelo terreno, erigido de longas massas rochosas. Não raro também, manchas enormes de arvoredado desenhavam-se no horizonte.

E a harmonia das cascatas, das fontes, dos regatos, o balar monoton das ovelhas, as cantigas interminadas das cigarras põem, sobre aquelle

quadro de uma aspereza severa e rude, a nota alegre, movimentada e tocante de uma vida deliciosamente germinando num abysmo.

A chuva surpreendeu-me em breve. O nevoeiro, alastrandose pela planicie, subiu até aos altos cêrros e abafou numa toalha cinzenta todos os contornos circumvisinhos.

Pelo meu espirito subiu um vapor de allucinação, desnordeando-me.

Nem um indicio de habitação humana em toda a redondeza. Apenas algum rebanho de longe a longe.

Dois penedos, cruzando-se, foram-me abrigo propicio, por largo espaço.

Mas a chuva continuava, cortante e fria. Vagueei longo tempo, perdido, a travez da montanha. Meus olhos baldadamente procuravam, na penumbra, algum casebre, pelo menos um caminho seguido, que me pudesse nortejar. A neblina espessa, continua, encobria tudo. Se uma voragem se abrisse sob meus pés, vertiginosa,

—E que nos diz das outras nações?

—A França é quasi uma terra de barbaros. Dizem-na o fóco da civilisação e o baluarte da sciencia. Mas a respeito de hospitalidade está inferior á Hotentocia. Na Italia acolheram-me muito melhor.

Ha terras, porém, muito pobres, e que fazem o que não podem. Encontrei por lá muitos ladrões, que depois de me conhecerem, me davam franca hospedagem. Na Russia fui bem tratado nas cidades onde me fazia entender. Em partes soffri privações e vi me, muitas vezes, obrigado a peruoitar em cima d'arvores, por causa das ferus.

—A sua cor foi sempre essa?

—Era muito mais branco e mais gordo;—e mostrou-nos uma photographia tirada em Hespanha, nos primeiros dias de viagem. E a sua apparencia, então, é bem diversa da de agora. As viagens, as fadigas, as privações, os frios e os calores excessivos torram-lhe a pelle, reduziram-lhe as carnes.

—Onde tenciona parar agora?

—Em Lisboa, onde me apresentarei á Sociedade de Geographia. Espero publicar um livro de impressões, que deve dar tres volumes. Depois, não sei por onde pararei, porque não posso permanecer muito tempo no mesmo lugar.

O arrojado excursionista seguiu na segunda-feira para Braga, donde é natural, e onde conta ainda familia. Partiu depois para Lisboa pelo Porto e Coimbra.

Que seja muito feliz!

Ministro das Obras Publicas

Passou na estação do caminho de ferro d'esta villa, em direcção a Vianna do Castello, no passado domingo, o sr. conde de Paçõ Vieira, actual ministro das Obras Publicas.

A estação estava embandeirada e ornamentada com plantas, arbustos e festões.

A gare affluiram varios cor-religionarios do sr. ministro e alguns amigos pessoasas.

Compareceram as auctoridades judiciaes e administrativas, funcionarios e empregados das diversas repartições locais, a direcção e educandas do Recolhimento do Menino Deus e o corpo activo dos bombeiros voluntarios e respectiva banda.

tragedora, eu não sentiria nem mais pavor, nem mais desvario. O labyrintho não era mais erudado, nem tão pasmosamente congelador. O Man-elstrom não estonteceria mais, nem causaria tão acabrunhadores calefrios.

Estava completamente molhado. Nem uma linha enxuta.

E por entre as lagrimas que, deslizando-me pelas faces, se misturavam com as bagas do suor e com as regueiras da chuva, eu entresonhava o pranto afflito e amargurado que, naquella hora fatidica, estaria vertendo minha mãe, desconhecedora do meu paradeiro. Foram alguns momentos verdadeiramente terriveis!

O sr. ministro recebeu os cumprimentos das auctoridades e d'outros cavalheiros, que lhe foram apresentados pelo chefe governamental, sendo então levantados varios vivas.

Acompanharam sua ex.^a até Vianna os srs. dr. Martins da Costa, juiz de direito, dr. José Ramos, presidente da camara municipal e dr. Augusto Monteiro, administrador substituto.

Revoltante

Na cadeia desta villa anda-se procedendo á construcção de uma furna estreita, acanhada, infecta, sem luz e sem ar, verdadeiramente hedionda.

A quem se destinará aquella espelunca lobrega?

Não optamos pela commodidade dos presos. Mas é melhor, cem vezes, viver numa penitenciaria.

O Minho

Recebemos a visita d'este nosso novo collega, orgão do partido regenerador em Vianna do Castello.

Apresenta-se bem redigido e com varias e interessantes secções.

Agradecendo a visita, desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

—Ao nosso presado collega o *Commercio da Feira* agradecemos a transcripção que fez duma referencia nossa á visita do sr. Carlos Braga áquella villa.

Professoras

Permutaram as suas cadeiras de professoras, ficando respectivamente collocadas: na escola de S. Martinho de Villa Frescainha a sr.^a D. Maria Thereza das Dôres Faria, esposa do sr. Manoel de Faria, habil ajudante de notario e na escola de Goios a sr.^a D. Maria Candida de Carvalho.

Fallecimentos

Finou-se na quinta-feira ultima, n'esta villa, o sr. Avelino Martins Antunes, filho do sr. Manoel Martins Antunes, relojoeiro, com estabelecimento á rua D. Antonio Barroso.

Victima da tuberculose, desappareceu na flor da vida e depois de prolongada enfermidade.

—Em Alvellos, sitio do Areal, falleceu na passada quarta-feira, pelas 10 horas da manhã, a sr.^a Maria Rodrigues Sampaio, viuva de Antonio Go-

perdido entre escarceos, lutando, exausto e quebrantado, com a furia da resaca, se acaso encontra um porto, uma taboa, onde possa agarrar-se, não recebe maior consolação nem respira mais confortadamente.

Uma onda de prazer invadiu o meu espirito; estava salvo!

Depois de um quarto de hora estava num logarejo, arrimado a um portal. A chuva zimbava-me ainda os membros enregelados, cada vez mais fustigada e vasta.

Uma pequena, uma linda e loira pequena, de olhos vivos e ingenuos, atravessou, casualmente, por ali, e vin-me tremendo e chorando. Passados minutos eu encontrava-me, alegre e reconfortado, junto de uma fogueira, numa casa proxima, mirando-me nas faces meigas daquelle anjo, que eu beijaria, se ella o consentisse e seus velhos paes não o levassem a mal, numa effusão de enternecido agradecimento.

Quando o naufrago,

mes Cachada.

O cadaver foi sepultado no cemiterio parochial de Barcelinhos, encorporando-se no sahimento grande numero de confrarias.

—Tambem falleceram ultimamente nesta villa, Maria Thereza do Jesus, de 66 annos d'idade e Anna Vailongo. Esta estava em tratamento no hospital da Misericordia.

A's familias enluctadas os nossos pesames.

Milho

Baixou de preço no mercado de quinta-feira ultima o milho que appareceu á venda. Regulou por 600 e 650 reis.

A auctoridade administrativa prohibiu a sahida de milho e que este fosse vendido por preço superior ao corrente, e para isso adoptou as providencias que julgou indispensaveis.

Este procedimento do sr. administrador foi correcto e louvavel.

Festas

Realizou-se na 2.^a feira ultima, na freguezia de Carapeços, uma luzida festividade em hora de Sant'Iago. Constou de missa solemne, sermão e procissão.

—Esteve muito concorrida a festa e romaria realisada em Macieira.

Houve algumas desordens. A policia foi feita por uma força militar, sob o commando do sr. tenente Vaz.

Balão

Em consequencia do dia se apresentar chuvoso, não se realisou, na segunda-feira passada, em Barcelinhos, a ascensão do grande aereostato construido por um grupo de rapazes d'ali.

Dizem-nos que sobe hoje de tarde, se não apparecer qualquer obstaculo.

Circulo Catholico

Foi convidado para realisar uma conferencia amanhã, no Circulo Catholico d'esta villa, o sr. dr. João de Freitas, de Guimarães.

—O sr. Manoel Rodrigues da Cruz Lima, habil industria d'esta villa, contemplou este Circulo com a quantia de 5\$000 rs. para a nova bandeira.

(Continua)

Espectaculo

Um grupo de distinctos amadores portuenses, de que fazem parte os *diseurs* Augusto Vêras, Pedro Bandeira, Alfredo Silva e Armando Gagean, resolveu dar no theatro «Gil Vicente», no proximo domingo, um brilhante sarau dedicado ás gentillissimas damas barcelenses.

O espectáculo constará do seguinte:

—Representação das peças do escriptor portuense Accurcio Cardoso, «O modelo da Virgem» e «Aguentar e... cara alegre», a primeira das quaes obteve grande exito no Real Theatro de S. João, do Porto, por occasião da homenagem prestada ao genial poeta Guerra Junqueiro.

—Apresentação do mais aperfeiçoado e completo «Gramophone» pelo sr. Carlos Costa, que tocará originalissimos trechos d'operas, modas populares, marchas, e episodios d'uma feira, etc, etc. Este numero será d'uma verdadeira sensação.

—Monologos originaes de Pedro Bandeira, recitados pelo auctor.

—Cançonetes pelo applaudido *diseur* Augusto Vêras.

—Monologos por o distincto amator A. Gagean e Antonio Rubim.

—Fados portuguezes, cantados a guitarra, pelo academico Alfredo Silva, acompanhado por Pedro Bandeira.

—Por especial deferencia o sr. Accurcio Cardoso, auctor das peças, virá propositalmente assistir ao espectáculo.

Curso dos lyceus

Completo o curso geral dos lyceus, no Lyceo Central de Braga, o nosso conterraneo e intelligente academico, sr. Francisco Villa Chã Leite.

Felicitamo-lo.

Contribuições

Finda amanhã o praso para o pagamento voluntario das contribuições geraes do estado.

Missa em acção de graças

Em cumprimento de um voto á Virgem da Conceição, mandou o sr. Aurelio Ramos, commerciante d'esta praça, celebrar no templo da Misericordia, no ultimo domingo, uma missa cantada, acompanhada a instrumental, exposição e sermão.

A este religioso acto, que revestiu toda a solemnidade, assistiu a meza e muitos irmãos da Santa Casa, os Collegios do Menino Deus e SS. Coração de Jesus e Maria e Officina do Menino Deus, além dum crescido numero de pessoas das relações do sr. Ramos, achando-se a igreja lindamente ornamentada.

Ao Evangelho subiu ao púlpito o rev. Alexandrino Rainho, que produziu uma bella oração.

Donativo

O nosso illustre conterraneo, sr. commendador Joaquim Leite de Carvalho, residente em Amarante, contemplou o Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus,

d'esta villa, com a quantia de 20\$000 reis e n suffragio da alma do studoso dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, nosso patricio, fallecido n'aquella villa, impondo a obrigação é uma missa, que será celebrada em 5 d'agosto proximo—30.º dia do fallecimento—na igreja do mesmo Recolhimento, pelas 6 horas da manhã.

Subdiaconos

Receberam ordens de subdiacono, no Seminario Conciliar de Braga, os srs. Francisco Emilio Gonçalves, d'esta villa e Adelino Pedrosa, de Barqueiros.

Distincção

Ao sr. Francisco Emilio Gonçalves, nosso patricio, foi conferido o premio «Freitas Honorato», visto ter obtido a classificação de 1.º accessit no 3.º anno do curso theologico no Seminario de Braga.

As nossas sinceras felicitações.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Estiveram em Esposende, em serviço de advocacia, os srs. conselheiro Sá Carneiro e dr. Luiz de Novaes.

—Hospede do sr. dr. Martins Lima, tem estado n'esta villa o distincto escriptor sr. Bazilio Telles.

—Regressou de Calcellas o nosso collega do «Commercio de Barcellos», sr. Eduardo Ramos.

—Encontra-se n'esta villa, hospedada em casa do sr. Pinto Ribeiro, delegado da comarca, sua ex.ª sogra a sr.ª D. Maria Luiza Teixeira d'Azevedo, com seus filhos, os srs. Fernando, Alfredo e D. Maria Izabel Teixeira d'Azevedo.

—Regressou de Vizella o sr. Francisco Velloso Barreto.

—Vimos aqui o sr. Domingos Duarte, commerciante portuense, nosso patricio.

—Esteve no Porto o sr. Domingos José de Miranda, solicitador da comarca e vereador municipal.

—Foi a Lisboa o sr. José de Castro Faria, administrador de concelho.

—Estiveram em Vianna do Castello os srs. drs. José Ramos e Augusto Monteiro.

—Está entre nós o academico sr. Francisco Villa Chã Leite.

—Hospedado em casa do sr. João Lopes dos Santos, solicitador da comarca, esteve n'esta villa o sr. Eduardo Fernandes Valença, de Braga, com sua familia.

—Vimos n'esta villa os nossos patricios srs. Albérico Miranda e João da Silva, empregados commerciaes do Porto.

—Está entre nós o sr. Antonio Ramos, escripto de fazenda em Vallongo

—Regressou do Ger.ª, com sua esposa, o sr. Antonio Joaquim Fernandes.

—Retirou para o Porto a proseguir na carreira commercial o sr. Felix Alberto Simões.

—Chega brevemente a esta villa, com sua ex.ª esposa, o nosso illustre patricio, sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

—Estiveram no Porto os srs. dr. Theotónio da Fonseca e Adolpho Cibrão.

—Vindo do Pará, chegou hontem a esta villa, com feliz viagem, a nosso patricio sr. Miguel Vieira Fruza.

Aniversarios natalicios

—Fazem annos:
No dia 1 d'agosto, a sr.ª D. Amelia das Dores Pereira Cibrão Leão.

—No dia 2, o sr. capitão Antonio Emilio da Cunha Valle.

—No dia 3, as sr.ªs D. Rachel Vieira de Castro e Lemos e D. Alice dos Prazeres Paula dos Santos e o sr. João Lopes dos Santos.

—No dia 4, a sr.ª D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz Valle.

Enfermos

Passa incommodado de saúde o nosso amigo sr. Francisco Soutcasaux.

—Está enferma a esposa do sr. Manoel Lopes de Carvalho, de Barcelinhos.

Délivrance

Teve-a com muita felicidade, dando á luz uma robusta creanca do sexo feminino, a esposa do sr. Bernardo José de Carvalho, escripto de fazenda em Sebroza, actualmentem n'esta villa.

Baptizado

Na igreja parochial de Barcelinhos baptizou-se solemnemente uma filha do sr. Manoel Carvalho. Recebeu o nome de Maria Leonilda, e foram padrinhos os srs. Manoel Ramos de Paula e D. Rosa de Carvalho.

ANNUNCIOS

Separação

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escripto do 4.º officio—Monteiro—foi auctorizada a separação de pessoas e bens de D. Victoria Adelaide da Cunha Barreto Alão, d'esta villa, de seu marido Antonio Maria Tristão d'Alpoim da Silva Menezes, residente tambem n'esta villa.

Barcellos, 29 de junho de 1904.

O juiz de direito,

Martins.

O escripto do 4.º officio,
José Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do 3.º officio, nos autos de execução hypothecaria que D. Etelvina de Faria Machado (hoje Etelvina Faria d'Aquino) e seu marido Cleodon d'Aquino, Annibal de Faria Machado, casado, D. Alice de Faria Machado, solteira, sui-juris, Raul de Faria Machado, solteiro, sui-juris, Eduardo de Faria Machado, solteiro, sui-juris, e D. Ruth de Faria Machado, solteira, sui-juris, todos da cidade do Recife, Estado de Pernambuco, dos Estados Unidos do Brazil, promovem contra os representantes do fallecido Francisco da Costa, que foi da freguezia das Carvalhas, a saber:—Maria Rosa da Costa Amorim e marido Manoel José de Sousa, da freguezia de Goios; Josefa da Costa Amorim, solteira, Maria Ambrosina da Costa Amorim e marido Domingos da Silva Fernandes; Emilia da Costa Amorim, da freguezia de Silveiros; Antonio José da Costa Amorim e Deolinda da Costa Amorim, solteira, da freguezia das Carvalhas—

correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando aquelle executado Domingos da Silva Fernandes, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, na segunda audiencia d'este juizo, posterior áquelle praso, ver accusar a sua citação e designar-se-lhe tres audiencias para deduzirem por embargos a opposição que tiver á habilitação activa requerida por aquelles exequentes, por obito de seu tio o Commendador Joaquim de Faria Machado, que foi de Barcelinhos, sob pena de serem estes logo habilitados como unicos credores do capital de reis 300\$000, juros e custas que a final se liquidarem,

que Antonio da Costa, que foi da freguezia das Carvalhas, irmão d'aquelle Francisco da Costa, devia a Athanasio Manoel da Fonseca, que foi de Barcellos, avô do referido Commendador Joaquim de Faria Machado.

Declara-se que as audiencias n'este juizo se realisam, no tribunal judicial, sito no largo da Camara,* d'esta villa, em todas as terças e sextas-feiras, pelas 10 horas da manhã, não sendo dia feriado ou santificado, ou no dia seguinte quando seja feriado.

Barcellos, 22 de julho de 1904.

Verifiquei.

O juiz de direito,

E. Martins.

O escripto,

Antonio Pereira Esteves.

Deposito de moveis e colchoaria

—DE—

VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias para sala de visitas, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez e com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

Estabelecimento de Ferragens

—de—

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA FEIRA, 90

Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Preços sem competencia.

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO PRESBYTERO

José Joaquim Pereira Villela

E SEU IRMÃO

Joaquim Pereira Villela

Trata-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como: processos d'ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco e de outros

impedimentos de que a Santa Sé costuma dispensar justificações de baptismo, estado livre a outras, sanatorias e quaesquer Breves Apostolicos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

ACENTE EM BARCELLOS

João José de Sousa Martins

HENRIQUE BAPTISTA

Capitão d'infanteria

Eleições e Parlametos

NA EUROPA

D'esta obra diz o eminente orador e publicista, conselheiro ANTONIO CANDIDO, em carta escripta ao auctor «...no seu livro, tam maduramente pensado, tam claramente escripto, tam profundo e opportuno nas considerações que encerra. E' um tratado de direito publico comparado, referencia e applicação ao nosso paiz. Faço votos para que o leiam e meditem os que ainda se interessam pelo aperfeiçoamento das nossas leis politicas, e por que as grandes verdades, que v. diz e demonstra se não percam na geral indiferença, molle, dissolvente, com que a nossa terra são recebidos todos os pensamentos uteis e todos os planos de salvação...»

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUGASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte— fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escriptores, notarios, delegados, etc. da Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveres, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito e que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabecemos-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahi os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: E' o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escriptores de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 réis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 réis e mais preços. Breve contaremos ter em deposito a typo das Caldas da Rainha, que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 réis! Jogos de regoas. Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE
MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19—BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do donro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 réis por anno—45500 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 réis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 réis

A' venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 réis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 réis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.